

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	12
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Porto Rico
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Nação do Maracatu Porto Rico, Nação Porto Rico, Maracatu Porto Rico, Porto Rico.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Jaílson Viana Chacon	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Funcionário Público	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 06/02/1970
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12



Foto 01

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Porto Rico

Localizador (anexo 2 nº 782)



Foto 02

Descrição: Meninas com Abê e Rei e Rainha de fundo do Maracatu Nação Porto Rico

Localizador (anexo 2 nº 782)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12



Foto 03

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Porto Rico

Localizador (anexo 2 nº 782)



Foto 04

Descrição: Mãe Elda, Rainha do Maracatu Nação Porto Rico

Localizador (anexo 2 nº 782)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****12****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

A Nação do Maracatu Porto Rico, com fundação de acordo com suas lideranças em 07/09/1916, é um maracatu nação com bastante visibilidade no mercado cultural, possuindo admiradores não só em Pernambuco como também em outros estados do Brasil e no exterior. O grupo é composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros, caboclo de penas, personagens representando os orixás e entidades da jurema; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, atabaques, mineiros, gonguês e agbês. O símbolo da nação, estampado em seu estandarte e camisetas, é uma caravela chamada Santa Maria, que de acordo com alguns maracatuzeiros representa a vinda dos escravos africanos para o Brasil. O orixá que rege a nação é Ogum, de tradição nagô, sendo as cores oficiais do grupo, vermelho e verde, uma homenagem a ele. O grupo realiza apresentações solicitadas por meio da iniciativa pública (principalmente no período carnavalesco) e por vezes privada, confecciona instrumentos musicais, bolsas para guardar baquetas ou demais objetos, adornos femininos e camisetas de onde obtém parte de seus recursos. Além disso, o grupo também obtém recursos através da venda de seus dois CDs (Baque das Ondas, 2003 e Noite do Dendê, 2009), além de receber doações em dinheiro ou materiais para confecção de instrumentos e figurinos por parte de seus componentes pertencentes à classe média. Outros recursos são provenientes de oficinas do baque do Porto Rico, ministradas por Chacon ou por alguns batuqueiros, e também de projetos sociais e parcerias como o Ponto de Cultura (FUNDARPE e MINC), que entrou em atividade no ano de 2011. Através dos recursos desses projetos, o grupo realiza oficinas de percussão, confecção de instrumentos, dança e informática. O Porto Rico também gravou um CD por meio do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação (FUNCULTURA 2010).

Os participantes da referida nação são em sua maioria jovens provenientes da comunidade do Bode, onde se situa o maracatu, ou ainda de outras comunidades arredores como Brasília Teimosa, Ilha de Deus e Ibura. Há também a presença de jovens pertencentes à classe média do Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, bem como de outros estados do Brasil (esses últimos participam dos ensaios geralmente no mês que antecede o carnaval e voltam para suas cidades após o fim do período momesco). O batuque conta com cerca de 150 batuqueiros (esse número é alcançado no dia do concurso de agremiações, no restante das apresentações ele pode cair pela metade), sendo a maioria deles homens, entre 14 e 30 anos. A maioria das mulheres concentra-se nos abês. O batuque conta ainda com cerca de 30% de batuqueiros da classe média. O cortejo possui mais mulheres do que homens e a faixa etária é mais heterogênea. A quantidade de pessoas desfilando no cortejo varia bastante de acordo com o período do ano e evento. No desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente) organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, uma das celebrações mais prestigiadas pelos maracatuzeiros, o grupo chega a agregar 350 pessoas só no cortejo. No entanto, cerca de 40% dos integrantes pertencem ao maracatu e o restante são parte de quadrilhas juninas, grupos de dança populares e outros grupos culturais provenientes das classes populares. A Nação Porto Rico realiza este tipo de parceria com os grupos por meio de gratificação em dinheiro. As principais lideranças do grupo são o presidente, mestre e produtor Chacon Viana, a ialorixá (mãe de santo) e rainha Elda Viana (mãe de Chacon), a princesa e mãe pequena do terreiro Edileuza Lira da Silva (irmã de Chacon) e o rei Riva de Oxum. O grupo possui três damas do paço, Silvania Maria dos Santos que conduz a calunga D. Inês, pertencente à Iansã, Edileuza Melo, que conduz a calunga D. Bela, pertencente à Exu, conhecida também como Bruxa de Pano, além da dama do paço que conduz a calunga D. Elizabete, pertencente à Oxum, que tem variado de ano a ano (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). Os ensaios ocorrem em frente à sede, localizada na Rua Eurico Vitrúvio, 483, na comunidade do Bode, localizada no bairro do Pina, zona Sul do Recife. Eles se iniciam no mês de setembro, após a realização da festa de aniversário da nação intitulada "Noite do Dendê", sempre aos sábados e quartas feiras pela noite.

O Maracatu Porto Rico desfila no grupo especial do Concurso das Agremiações Carnavalescas e, nos últimos 10 anos, tem revezado a primeira colocação com o Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife. As celebrações mais relevantes para o grupo situam-se no período carnavalesco, como por exemplo a Abertura do Carnaval e a Noite dos Tambores Silenciosos (vide fichas correspondentes) porém, ao longo do ano, a nação reúne-se também por conta da Noite do Dendê, além dos eventos relacionados ao terreiro de Dona Elda. Desde 2009, o referido grupo é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****12****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As atividades cotidianas do maracatu se concentram em sua sede, localizada na Rua Eurico Vitrúvio, 483, comunidade do Bode. A referida comunidade passou a ser habitada em meados do século XVIII por pescadores, já que na época o espaço, além de ser próximo do mar, também se compunha de diversas ilhas, cercadas por rios e manguezais. Hoje, grande parte da área foi aterrada e seus moradores possuem empregos diversos, porém humildes em sua maioria. O Bode é circundado pelas comunidades de Brasília Teimosa e Beira Rio. A comunidade também conta com muitas escolas municipais, creches como a Creche Novo Pina, mercadinhos, botecos e pequenas lojas de utilidades para o lar. A quantidade de terreiros é grande, porém não ultrapassa a de igrejas evangélicas. O Bode é conhecido por sediar a Livroteca do Pina, projeto que recebeu o título de Ponto de Leitura por parte do Ministério da Cultura, além de ser conhecido também por conta do tradicional bloco carnavalesco Banhistas do Pina. O local é conhecido também pelo seu baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) e violência provida do tráfico de drogas.

A sede do maracatu, localizada na Rua Eurico Vitrúvio, região central da comunidade, abriga também um terreiro de culto dos orixás na nação jeje e nagô e também da jurema chamado Ilê Oxóssi Guangubira, ou simplesmente Macáia de Oxóssi, orixá que rege Dona Elda no culto jeje; no nagô ela pertence à Iansã. O terreiro já era situado naquela localidade na década de 70, ou seja, antes de D. Elda assumir o maracatu. A maioria dos ensaios do maracatu ocorre na rua em frente à sede, pois o espaço interno da edificação é pequeno para abrigar a quantidade de batuqueiros. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação, a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede da nação é o único marco edificado em questão. A edificação é bem semelhante às construções presentes nas comunidades de baixa renda provenientes de ocupações, sendo composta basicamente por dois pavimentos e um mezanino no andar superior, sendo que muitos cômodos, lajes e anexos em geral foram agregados à construção original ao longo dos anos. Hoje, a parte térrea da edificação que dá de frente para a rua principal, a Eurico Vitrúvio, é composta pela residência de D. Elda, área privativa, com sala, banheiro, cozinha e quartos, pelo salão do terreiro, assentamentos dos orixás, e cozinha do terreiro, quarto para os exus, quarto de balé e dispensa onde são guardadas algumas fantasias e adereços. No salão do terreiro são também encontradas as alfaias e elús do maracatu, que ficam dispostos em um canto do salão. O andar de cima é composto de uma residência independente para hóspedes, de um espaço amplo com algumas divisões improvisadas onde são guardados adereços, fantasias e alguns instrumentos e máquinas de costura. Esse espaço superior tem como anexo uma espécie de mezanino onde fica a oficina de confecção de instrumentos, composta por ferramentas, pedaços de instrumentos e demais materiais utilizados para o trabalho. Com a criação do Ponto de Cultura, um dos cômodos da edificação passou a abrigar a sala para a oficina de informática. Uma escada liga o mezanino à laje da casa de D. Edileuza, filha de D. Elda e mãe pequena do terreiro. A referida laje também é utilizada para guardar e confeccionar não só fantasias e adereços do maracatu, como também do Urso Zé da Pinga, agremiação presidida por D. Edileuza. Nos dois pavimentos inferiores se encontram as residências de D. Edileuza (2º pavimento) e de Sylvania (1º pavimento), também filha de D. Elda. (Para maiores informações, vide ficha de Sede do Maracatu Nação Porto Rico)

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na sede do maracatu ocorrem ensaios com número reduzido de batuqueiros, oficinas de dança, percussão, informática e confecção de instrumentos, além de reuniões da diretoria da nação e celebrações religiosas. Deste modo, o espaço é reorganizado para atender as demandas de cada situação, sendo móveis acrescentados ou removidos, assim como microfones e amplificadores e demais objetos que fazem parte de alguma celebração religiosa. Os ensaios que aglomeram grande quantidade de batuqueiros ocorrem na rua em frente à sede. É importante ressaltar que as sedes e terreiros associados aos maracatus tornam-se pontos de encontro, não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem ao redor. Desse modo, estes espaços favorecem a socialização e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO						PE	01	01	12	F40	12
---	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	O Porto Rico fica ativo o ano inteiro, realizando apresentações e oficinas de percussão ao longo dos meses. No entanto, o período carnavalesco é sem dúvida o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Porto Rico, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades do Maracatu Nação Porto Rico intensificam-se. No resto do ano, o grupo realiza apresentações eventuais, seja a convite da iniciativa pública ou privada, além de algumas celebrações como aniversário, denominado "Noite do Dendê" ou demais festejos. As celebrações religiosas do terreiro de Dona Elda costumam aglutinar muitas pessoas do maracatu também.
---------------------------	---

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Jaílson Viana Chacon nasceu em 05 de fevereiro de 1969 na cidade do Recife, sendo filho da ialorixá e atual rainha do Maracatu Porto Rico Elda Viana e irmão de Joílson (já falecido), Jaílton, Edileuza e Silvania. O mestre é atualmente casado com Joana D'arc Cavalcanti, mestra do Maracatu Nação Encanto do Pina, e pai de três filhos, Jheyse, do seu primeiro casamento, Jhayanna e Jadiel, filhos de Joana. Ele foi criado na comunidade do Bode, frequentou a escola e costumava frequentar também diversos terreiros de xangô (um dos modos de se denominar a religião dos orixás em Pernambuco) e jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades). Um desses terreiros pertencia a Eudes, o rei do Maracatu Porto Rico do Oriente, no qual Dona Elda desfilava como baiana. De acordo com Chacon, sua mãe costumava buscá-lo na escola para em seguida ir ao terreiro do referido rei e babalorixá (pai de santo) para aprender o jogo do *ifá* no culto nagô. Chacon sempre a acompanhava nessas visitas. Ainda menino, ele passou a desfilar no maracatu de Eudes como lanceiro ou índio. Quando criança, ele não podia tocar nenhum instrumento, mas sempre observava e absorvia os ensinamentos de batuqueiros como Peixe Frito. O referido mestre afirma que, com 15 anos, fez sua obrigação para se iniciar na religião dos orixás de culto nagô, no mesmo terreiro onde sua mãe era filha de santo. Aos 18 anos, terminou o ensino médio, servindo a Aeronáutica por um ano. Na sua adolescência, ele já participava do batuque do Maracatu Nação Porto Rico, que então já era liderado por sua mãe, que havia se tornado rainha, sob a regência do Mestre Jaime no batuque. Chacon relatou que, nessa época, por vezes, ele já assumia a posição de contramestre do batuque. De 1995 a 2000, ele se mudou para a cidade de São Paulo para seguir carreira de músico em uma banda de pagode denominada Remelexo, voltando para Recife sempre nos carnavais. No ano de 2000, Mestre Jaime se afastou do Porto Rico, e, segundo Chacon, a pedido de Elda, ele assumiu a regência do grupo e se mudou para Recife. Atualmente, além de mestre do Maracatu Porto Rico, Chacon é funcionário da URB (Empresa de Urbanização do Recife).

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
De acordo com as lideranças da Nação do Maracatu Porto Rico, o grupo tem data de fundação oficial em 07/07/1916. No entanto, eles afirmam que o grupo já existia antes disso, na cidade de Palmares (Pernambuco), em fins do século XIX, além de possuir também uma nota de jornal, datada de 1914, que já relata a existência do grupo que "fazia seu dendê em frente à sede" (GUERRA PEIXE, 1955; COSTA, 1908). Com base em relatos de memória e na leitura de algumas obras, incluindo as supracitadas, as lideranças do grupo interpretam que o presidente do grupo em Palmares se chamava Chico de Itá, e que seu sobrinho neto, Pedro de Alcântara, também conhecido por Pedro da Ferida, haveria migrado para Recife e trazido o maracatu consigo. De fato, registros de jornais apontam a existência do

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****12**

Maracatu Porto Rico de Pedro de Alcântara, situado em Água Fria, na lista de permissões para desfilar no carnaval na primeira metade do século XX. Na década de 1950, com a morte de Pedro de Alcântara, o maracatu encerrou suas atividades (LIMA, 2008). No entanto, em 1967, a denominação Porto Rico reaparece em outro grupo, surgido no bairro do Pina, sob a liderança do babalorixá Eudes Chagas, que batizou seu grupo de Porto Rico do Oriente. De acordo com alguns estudos (REAL, 1990, 2001) e relatos de memória, Eudes havia acrescido o termo “do Oriente” a seu grupo para diferenciá-lo do antigo Porto Rico. Ainda assim, para os líderes do atual Porto Rico, o grupo do então Rei Eudes era continuador do grupo de Pedro de Alcântara. Com a morte de Eudes Chagas em 1978, o Porto Rico do Oriente encerrou suas atividades e seus artefatos são doados a União, ficando sob tutela do pesquisador Roberto Benjamim que era amigo pessoal do falecido rei. De acordo com seus relatos e os da antropóloga Katarina Real, que também havia sido amiga do rei, seu desejo era o de encerrar as atividades do maracatu com sua morte. No entanto, algumas pessoas do grupo, além do ativista cultural e atual articulador do Maracatu Nação Leão de Judah, Armando Arruda, o rei não queria que o Porto Rico do Oriente deixasse de existir. Então, Armando Arruda articulou o “resgate” da nação, nomeando como rainha a antiga dama do paço e filha de santo de Eudes, Maria de Sônia, que, ao que tudo indica, possuía o apoio de familiares do rei e dos ex-maracatuzeiros do referido grupo. De acordo com Armando Arruda, depois de observar o comportamento de Maria de Sônia no cargo por cerca de três meses, ele percebeu que ela não era adequada para o cargo, e entregou o título à Elda Viana, ialorixá que também residia e possuía terreiro no Pina, e que também desfilava no Porto Rico do Oriente, mas sem possuir parentesco de sangue ou de santo com Eudes. Maria de Sônia, junto com parte dos maracatuzeiros, não concordou com a decisão e acabou fundando outra nação de maracatu, a Encanto do Pina. De acordo com Dona Elda Viana, que é rainha do Porto Rico até os dias de hoje, por conta de ameaças de processo judicial por parte de Maria de Sônia, o grupo decidiu retirar o termo “do Oriente” de seu nome, se chamando apenas Nação do Maracatu Porto Rico. De acordo com alguns estudos e mesmo opinião de atuais maracatuzeiros do Encanto do Pina (mas não de todos), o Encanto do Pina é o real continuador do Porto Rico do Oriente. O Maracatu Porto Rico, passou para as mãos de Dona Elda no ano de 1980, porém como já afirmamos, o grupo alega ser o continuador do Porto Rico de Palmares, de Água Fria e de Eudes Chagas.

Pesquisas historiográficas (LIMA, 2005, 2008, 2010) apontam que, no fim do século XIX e início do XX, era recorrente que diferentes maracatus possuísssem os mesmos nomes ou termos, e isso acontecia também com o nome Porto Rico. A documentação acerca dos maracatus nação do passado é muito escassa, portanto, do ponto de vista histórico não existem evidências suficientes para afirmar que o Porto Rico que existiu em Palmares fosse o mesmo, ou pertencesse às mesmas pessoas que o de Água Fria. Outro fato complicador para a compreensão dessa questão é o registro da existência de outro Porto Rico, simultaneamente ao Porto Rico de Água Fria, só que em Afogados. Desse modo, haveria a possibilidade desse outro Porto Rico ser o continuador, ou ainda de nenhum deles ter sequer ouvido falar do grupo em Palmares. Nesse sentido, a pouca documentação não permite que se façam afirmações precisas a esse respeito. Quanto ao fato do rei Eudes reivindicar continuidade com algum dos Portos Ricos anteriores, também não existem provas, porém, existe o relato de Katarina Real (1990, 2001) e Roberto Benjamim (intelectual envolvido com a cultura popular pernambucana desde meados do século XX), que aponta para uma ruptura entre tais grupos. Esses relatos e polêmicas não nos revelam certezas, porém revelam a importância que os maracatus nação dão à antiguidade e memória de um grupo, que nesse sentido, se traduzem em tradição.

De acordo com Dona Elda, no dia 08 de outubro de 1980, ela foi coroada dentro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no bairro de São José pelo então Cônego Miguel Cavalcanti. Na época, a sede do grupo e seus artefatos e instrumentos se encontravam em Olinda, cidade onde residia Armando Arruda e o mestre de batuque Jaime, que estava na regência da nação a convite do próprio Armando. Em 1982, Armando Arruda se afasta da nação e a sede é transferida para o terreiro e residência de Dona Elda, onde se encontra até hoje. O mestre da nação permaneceu sendo Jaime até o ano de 2000, quando ele se afasta, e é substituído por Jaílson Chacon Viana, conhecido por Chacon, que permanece como mestre da nação até hoje.

Na época em que Mestre Jaime esteve à frente do Porto Rico, ou seja, nas décadas de 1980 e 1990, a nação obteve muitos títulos, mais precisamente em 1983 (primeiro ano em que o grupo desfilou sob o comando de Dona Elda), 1984, 1985, 1986, 1988, 1989, 1990, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998 e 1999. O principal rival do Porto Rico era o Maracatu Nação Elefante, da Rainha Madalena.

Com a entrada de Chacon, o maracatu ganhou novo fôlego e algumas mudanças. A mais evidente foi o acréscimo de abês e atabaques ao batuque do maracatu e a inserção de novas viradas e convenções. Chacon realizou uma releitura do baque do maracatu com base nos trabalhos realizados pelos tambores do xangô. Dona Elda já estava mais idosa na época de sua entrada, por esta razão Chacon, também, aos poucos, assume a administração do grupo, sendo seu principal articulador. Chacon também abriu a nação para a entrada da classe média, que cada vez mais se interessava em participar dos maracatus nação. A partir do século XXI, o principal rival do Porto Rico no Concurso de Agremiações se tornou o Estrela Brilhante do Recife, também conhecido pelo baque repleto de convenções e pela presença da classe média em seu batuque.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A narrativa mais marcante associada ao Maracatu Nação Porto Rico, sem dúvida, é a que se refere à coroação de D. Elda. De acordo com a referida rainha, sua coroação ocorreu em 1981, pelo Cônego Miguel Cavalcanti, dentro da Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Ainda de acordo com D. Elda, a permissão que as autoridades eclesiásticas davam para a realização da coroação de reis e rainhas negros dentro da igreja estava para expirar. Portanto, para ela, sua cerimônia teve uma enorme importância. A rainha afirma que após sua coroação, a cerimônia foi proibida. Desse modo, ela relata com muito orgulho que é a última rainha de maracatu viva coroada na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, segundo regia a tradição. Apesar de alguns dos fatos relatados por D. Elda não possuírem comprovação documental, os maracatuzeiros de modo geral não contestam a veracidade do relato.

O Maracatu Porto Rico também é bastante conhecido por revezar a primeira colocação do concurso com o Maracatu Estrela Brilhante do Recife há pelo menos 10 anos. Nos anos 1990, o principal rival do grupo no concurso era o Maracatu Elefante, mas ainda assim o Porto Rico conseguiu ser campeão por várias vezes consecutivas, o que já não ocorre atualmente.

O maracatu também possui grande visibilidade e admiradores provenientes de grupos percussivos dentro e fora de Pernambuco, o que resulta em grande participação de brancos de classe média no batuque desse maracatu. Em algumas apresentações, por vezes, a quantidade de pessoas da comunidade e de classe média chega a ser equivalente.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XIX	Indícios da existência de um maracatu denominado Porto Rico em Palmares.
Início do século XX	Registros de diversos maracatus Porto Rico simultâneos nas listas de permissões para as agremiações desfilarem no carnaval.
Décadas de 1930 à 1950	Existência de dois maracatus Porto Rico simultâneos, um em Água Fria e outro em Afogados.
1967	Fundação do Porto Rico do Oriente.
1980	Fundação da Nação do Maracatu Porto Rico.
1989	Viagem do Maracatu Porto Rico à Alemanha.
Décadas de 1980 e 1990	O Maracatu Porto Rico é campeão do Concurso das Agremiações Carnavalescas por vários anos consecutivos, perdendo, por vezes, para o Maracatu Elefante liderado por Dona Madalena.
Década de 2000, até os dias atuais	O Maracatu Porto Rico reveza a primeira colocação do Concurso de Agremiações Carnavalescas com o Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife.
2003	O Maracatu Porto Rico grava seu primeiro CD, denominado "Baque das Ondas".
2009	O Maracatu Porto Rico grava seu segundo CD, este ao vivo, denominado "Noite do Dendê".
2011	O Maracatu Porto Rico é contemplado como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

12

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, com a subvenção da Prefeitura da Cidade do Recife, bem como apresentações por meio de iniciativas públicas ou privadas. Além disso, possui também como produtos, objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas toadas e baques) e instrumentos musicais, assim como CDs e DVDs, camisetas, bolsas estilo “saco” finas para guardar baquetas ou do estilo larga para guardar abês e demais objetos, adornos femininos e oficinas do baque do Maracatu Porto Rico. O Porto Rico também gravou um CD por meio do projeto de Inventário Sonoro dos Maracatus Nação (FUNCULTURA 2010).

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações do Maracatu Porto Rico são realizadas, em sua maioria no período carnavalesco, por meio de contratos com a prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro, após a festa de aniversário da nação, denominada “Noite do Dendê”. Entretanto, ocorrem também algumas saídas (modo como os maracatuzeiros se referem às apresentações) ao longo do ano para eventos culturais dentro e fora do Recife, e nestes casos podem ocorrer ou não, ensaios específicos. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. A remuneração pela apresentação, no caso de contratos com a prefeitura, ocorre geralmente algumas semanas após o evento. No caso, ela vai para as mãos das lideranças do grupo, que não tem por hábito remunerar os batuqueiros individualmente.
Comercialização de CDs	O grupo gravou, no total, três CDs, um em estúdio, no ano de 2003, intitulado “Baque das Ondas”, outro gravado ao vivo em uma apresentação realizada na Terça Negra, intitulado “Noite do Dendê”, em 2009 e o mais recente foi gravado em 2010, em estúdio móvel, durante um dos ensaios do grupo, que é o CD proporcionado pelo Inventário Sonoro dos Maracatus Nação Pernambucanos. Os CDs, com exceção do último, estiveram disponíveis por um tempo em lojas especializadas e atualmente podem ser comprados diretamente com Mestre Chacon.
Comercialização de camisas, bolsas e adornos femininos	O grupo costuma vender camisetas e bolsas com estampas do maracatu, além de adornos para cabelo, brincos e colares feitos de tecido ou miçangas com as cores do grupo. Esses itens são confeccionados por uma malharia pertencente a uma componente de classe média do maracatu Encanto do Pina e Porto Rico.
Oficinas	Ao longo do ano, Mestre Chacon recebe de grupos percussivos do Brasil e do exterior, convites para ministrar oficinas do baque do Porto Rico. Além dele, outros batuqueiros da nação também podem ocasionalmente receber esse tipo de convite.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Presidente da agremiação e mestre de batuque (Chacon Viana)	Gerir demandas (negociar e agendar apresentações, comprar material para compor as vestimentas, instrumentos, organizar viagens, dialogar com os órgãos de cultura, agilizar documentos, etc.) e conduzir o batuque.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu, atendendo aos comandos do mestre. Ministrar oficinas do baque do maracatu, quando ocorrem convites.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

Rainha (D. Elda Viana)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação.
Cortejo	Dar sentido e caracterizar o desfile do maracatu como uma manifestação popular por meio da apresentação dos seus personagens além de executar a dança do maracatu. A corte real é elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros não só por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação mas também por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As apresentações do Porto Rico geralmente ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, os desfiles acontecem geralmente nas ruas da região central do Recife e nos polos de animação de bairros, organizados pela prefeitura do Recife. Quando são chamados para se apresentar nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, por exemplo, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife. Já as apresentações particulares normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que contratar.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	A quantidade de matérias-primas e ferramentas de trabalho utilizadas nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação é bastante extensa. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3 nas suas respectivas categorias: formas de expressão, ofícios e modos de fazer dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao Maracatu Porto Rico e aos maracatus de maneira geral. Existem comidas diversas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, as quais, vale destacar, variam de grupo para grupo. Entretanto, algumas comidas específicas são oferecidas às entidades do xangô, ou jurema, durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até comidas secas (comidas que não são sacrifícios de animais) ou frutas e bebidas como cachaça e vinho. No caso da Nação Porto Rico, fora os eguns (espíritos dos ancestrais), as entidades que recebem oferendas são Exu, Iansã e Oxum, orixás representados pelas calungas D. Bela, D. Inês e D. Elizabete (para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.
---------------------------------	---

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Porto Rico, os objetos considerados sagrados são as calungas D. Inês, D. Elizabete e D. Bela e os tambores, tanto os que recebem obrigação de sangue como o restante que receberá apenas o banho de amassi (composto de ervas com o intuito de purificação). (Para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de Obrigações Religiosas ou de Calunga deste INRC).
QUEM PROVÊ	As calungas foram confeccionadas por um artesão contratado pelo intelectual e estudioso das culturas populares, Roberto Benjamim, com exceção de D. Bela, a calunga de pano que foi confeccionada pelas pessoas do terreiro de D. Elda. Os tambores também são confeccionados pelos batuqueiros da nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a proteção divina do grupo durante os dias de carnaval, através da agência espiritual das entidades, para que estas permaneçam sempre por perto, não permitindo que as energias ruins interfiram na agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, esse cuidado com as energias boas e ruins existe em função da crença de que o carnaval é uma festa profana por excelência, onde imperam os excessos nos mais diversos aspectos do comportamento humano, deixando as pessoas vulneráveis às energias mundanas. Isto acaba por inspirar cuidados, uma vez que o maracatu nação é considerado sagrado pela grande maioria dos maracatuzeiros e como tal precisa estar protegido.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Neste maracatu as roupas são de variadas cores, feitas em sua maioria de brocado por ser um tecido mais leve, e que geralmente já possui estampas florais delicadas contornadas por uma espécie de glitter que confere brilho aos figurinos, sem que seja preciso realizar os bordados com miçangas e lantejoulas, o que poupa tempo e trabalho. Ainda assim, em alguns figurinos da corte são utilizados cetim, além de bordados e aplicações em lamê, aljofre, dorsal, lantejoulas e pérolas. As saias ganham volume e dimensão por possuírem uma armação de fios de metal flexível, geralmente duas grandes circunferências na metade e na barra da saia, que lhes dão uma forma abalonada, sobre as quais se estende todo o tecido, proporcionando grandiosidade ao figurino. Nesse padrão se enquadra a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. As blusas, em sua maioria, possuem decotes discretos e mangas muitas vezes revestidas de uma camada de espuma, para produzir o efeito de grande volume, tornando-as mais armadas em função deste recurso. Os homens vestem calças abaixo do joelho e camisas com enormes mangas, feitas com o mesmo tipo de tecido acima citado, também ricamente bordadas e arrematadas com enfeites dos mais diversos. Como acessórios utilizam ainda, capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. O figurino de outras alas, como a das escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos, como algodão, e possui búzios e palha da costa, caracterizando-se num tipo de estética africana. As baianas de cordão ou catirinas utilizam saia, bata e torso de tecidos simples, geralmente chitão; suas saias não possuem armação. O caboclo arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. Os batuqueiros que tocam alfaias, atabaques, gonguês e ganzás utilizam na maioria das vezes calça, bata, e adorno de cabeça que pode ser chapéu de palha, bandana ou mesmo elmo de estilo africano. As meninas que tocam os abês utilizam figurino confeccionado com o mesmo tecido utilizado para os homens, com a diferença que para elas são feitas saias, batas mais afeminadas, e adorno de cabeça mais feminino e extravagante. Em 2010, o Porto Rico confeccionou o figurino em algodão, em um tecido exclusivo, composto por símbolos, cores (verde vermelho e branco) e frases referentes ao grupo, ou seja, um tecido com estampa do Porto Rico. Esse tecido foi utilizado no figurino dos batuqueiros e nas camisetas e bolsas comercializadas pelo grupo. No Maracatu Porto Rico algumas pessoas pagam pelo seu figurino, principalmente as de classe média (para mais informações sobre figurinos e adereços, vide anexo 3).
QUEM PROVÊ	Uma equipe formada por Dona Elda e outros integrantes do maracatu nação é responsável pela confecção das roupas. A parte de desenho e adereços fica sob a responsabilidade de Paulinho, carnavalesco do Porto Rico que já participou em outras agremiações carnavalescas. Os recursos destinados para confecção de todo o figurino do maracatu e necessidades diversas advêm do próprio maracatu e de doações, em dinheiro ou tecido, realizadas pelos componentes de classe média que tomam parte no grupo. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Esse aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança tradicional do Maracatu Nação Porto Rico é semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, ou seja, na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos devido as saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros(as), de que a dança do maracatu originou-se nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. Nessa nação não existem ensaios específicos para a dança, com exceção da ala de escravos de balé, que realiza coreografia diferenciada, misturando passos de dança afro a passos de dança contemporânea. Um grupo de dança é responsável por formar e coreografar a ala de escravos. Além deles, outros grupos de dança ou quadrilhas juninas são contratados e remunerados para tomar parte no cortejo deste maracatu (para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Pessoas que integram o grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música, já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Para Chacon, a dança do maracatu é também uma forma de expressar sua religiosidade, já que para o mestre ela se originou nos terreiros de xangô.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	O repertório musical da Nação Porto Rico compõe-se de toadas de domínio público, que também se fazem presentes nos repertórios de outros maracatus nação, e toadas de autoria do mestre, de seus maracatuzeiros ou parceiros. Uma das características mais marcantes das toadas autorais do Porto Rico é a forte temática religiosa, fazendo referência aos orixás ou entidades da jurema, contendo inclusive o toque ou ponto dessas entidades dentro de sua parte rítmica. Ainda assim, o grupo trabalha também com toadas de temática mais tradicional, que fazem referência à história ou símbolos do maracatu, e por vezes ao Brasil ou África. Chacon afirma que em suas composições ele procura inserir múltiplos versos, para escapar do esquema, segundo ele repetitivo, das antigas toadas de maracatu que em sua maioria possui quatro versos. Sobre tal questão, Chacon forneceu o seguinte depoimento: “<i>Eu tenho que me vender. Como é que você vai comprar meu produto se eu ainda continuo escrevendo com carvão, se eu posso pegar uma caneta e escrever... O que eu quero dizer o que com isso... Se meu baque é a coisa contagiante, porque na minha música eu sou obrigado a colocar duas frases repetitivas sem melódica nenhuma (se referindo ao modo antigo de se compor as loas de maracatu)? ...Você pode ouvir uma música de maracatu que não é cansativa, que não é mesmice, então foi isso que eu fiz no CD do Baque das Ondas (título do primeiro CD do Maracatu Nação Porto Rico). Se você pegar o CD dos Baque das Ondas e pegar os outros CDs pra ouvir (CDs de outros maracatus nação), você vai ver que tem um diferencial.</i>” (Chacon Vianna, 04/12) O baque do Porto Rico possui ritmo mais acelerado, composto de baques de marcação, denominados luanda e martelo, além de virações em cima desses baques, chamadas biancó, ian e iandarrum, realizadas simultaneamente e se encaixando uma na outra como se fosse um esquema de perguntas e respostas (termo utilizado pelo mestre Chacon). O baque do Porto Rico é sistematizado, possuindo também uma série de convenções, o que o coloca dentro da categoria dos maracatus de sonoridade recente, segundo dissertação de Ernesto Ignácio de Carvalho (vide bibliografia). Os bombos são tocados com um galho de goiabeira na mão esquerda, o que confere um toque com menos potência na pele, enquanto a mão direita carrega uma baqueta de madeira, dando a batida mais forte. (Para maiores informações vide, fichas de Toada/Loa, Baque, Batuque, Mestre de Batuque e Batuqueiro).
QUEM PROVÊ	As toadas do grupo são de autoria do Mestre Chacon com maracatuzeiros e/ou parceiros. As demais são de domínio público, que também são comuns a outros maracatus do tipo nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação, porque sem elas não existe maracatu. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas loas também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento. Para o Maracatu Porto Rico, as toadas são também um modo para se louvar os orixás.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	A Nação do Maracatu Porto Rico utiliza em seu batuque alfaias, gonguê, mineiro, abê, atabaque, caixa e tarol (para mais informações vide, ficha de identificação “ofícios e modos de fazer” para cada instrumento musical).
QUEM PROVÊ	Os instrumentos utilizados pelos maracatuzeiros residentes na comunidade são de propriedade do maracatu, já os utilizados pelas pessoas de classe média pertencem a elas mesmas. Os tambores são confeccionados por alguns batuqueiros da comunidade, já os outros instrumentos são comprados em lojas de instrumentos musicais ou com outros artesãos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE
-------------------	------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Preservação da tradição, identidade cultural e mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Porto Rico é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação desta instituição em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaaios com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Encanto do Pina	18
Sede do Maracatu Nação Porto Rico	24
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57
Abê	58

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	12
---	--	----	----	----	----	-----	----

Atabaque (ou Tabaque)	59
-----------------------	----

Olinda (03)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157) KOSLINSKI, Anna Beatriz Zanine. “A Minha Nação É Nagô, a Vocês Eu Vou Apresentar”: Mito, Simbolismo e Identidade na nação do Maracatu Porto Rico. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011. 150 p. (anexo 1 nº: 169) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus e maracatuzeiros: desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Maracatus-nação: ressignificando velhas histórias. Recife: Bagaço, 2005. 152 p., il. (anexo 1 nº: 41) LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960-2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p. (anexo 1 nº: 176) REAL, Katarina. Eudes: o rei do maracatu. Recife: Massangana, 2001. 144 p., il. (anexo 1 nº: 68) REAL, Katarina. O folclore no carnaval do Recife. Apresentação de Leonardo Dantas Silva. 2. ed. (rev. e aum.) Recife: Massangana, 1990. 265 p., il. (anexo 1 nº: 69)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****01****12****F40****12****15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS**

Anexo 2

Registro número:

818,820,821,826,829,833,839,842,843,845,861,862,892,903,927,953,962,970,995,1003,1027,1044,1045,1050,1051

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

71,95,152,153,155,161,162,164,166,167,168,169,170,196,197,198,199,200,201,237,258,259,289,290,291,292,293,294,476,477,478,479,480,481,482,483,484,485,486,487,488,489,490,491,492,493,494,495,496,497,498,499,500,501,502,503,738,742,743,744,745,762,763,764,765,766,770,771,772,774,781,782,783,784,790

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Jaílson Chacon Viana, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		